

Competências do docente de ensino clínico

O Caso da Escola de Enfermagem Anna Nery

Skills of teaching of clinical education

The Case of Nursing School Anna Nery

Elizabete Farias Lima Silva

Universidade Tiradentes e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do ensino Superior – GREPHES- UFS
Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde e Enfermagem- NUPESNF, EEAN/UFRJ. Aracaju, Brasil
beteenff.silva@gmail.com

Lígia de Oliveira Viana

Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ
e Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde e Enfermagem – NUPESNF, EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil.
ligiaviana@uol.com.br

Resumo — Estudo de caso, de abordagem qualitativa, objeto: as competências requeridas no Curso de Graduação e aplicadas na prática profissional do Enfermeiro docente de ensino clínico. **Objetivo:** Identificar as competências adquiridas pelos docentes, durante a sua graduação; Analisar as competências adquiridas na Graduação e aplicadas no exercício de prática profissional e Discutir sobre as competências adquiridas e as requeridas na prática docente de ensino clínico, à luz do referencial de Phillippe Perrenoud. **Unidade-Caso:** Instituição de Ensino Superior do Rio de Janeiro e seus egressos, quatorze docentes do ensino clínico. Os resultados convergiram em três categorias temáticas. O estudo identificou competências requeridas na graduação e aplicadas na prática profissional, e, quando relacionadas com as competências de Perrenoud, apontou para competências distintas.

Palavras Chave: Enfermagem; Educação; Competências; Ensino clínico.

Abstract — Case study, qualitative approach, object: the competencies required in the undergraduate program and applied in professional practice of the Nurse Faculty of clinical education. **Objective:** to identify the competences acquired by the teachers, during his graduation; Analyze skills acquired in undergraduate and applied in the course of professional practice and Discuss about skills acquired and those required in the teaching practice of clinical teaching in the light of the benchmark of Philippe Perrenoud. **Unit-Case:** institution of higher education in Rio de Janeiro and its graduates, fourteen teachers of clinical education. The results converge in three thematic categories. The study identified competencies required in undergraduate and applied in professional practice, and, when related to the competencies of different skills, pointed to Perrenoud.

Keywords: Nursing; Education; Competencies; Clinical education.

I. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea se espera como modelo, que o Ensino Superior seja capaz de propor uma educação

integrada com a sociedade, não mais limitada às propostas de ensino impostas pelo tradicionalismo de décadas passadas, que defendia a verticalização do ensino e singularidade dos saberes.

Debate já estabelecido, quando do advento das Diretrizes Curriculares Nacionais [1] (DCNs) para o curso de graduação em enfermagem, que prevê uma agenda ampla, pautada em rigor científico, ético e intelectual, fazendo ecoar, em “alto e bom tom”, como produto do processo formativo: a formação de um profissional crítico-reflexivo. O curso de graduação é responsável pelo embasamento teórico-prático que sustenta o profissional ao longo de sua carreira, para aquisição de conhecimentos que englobam uma generalidade, servindo de alicerce para um processo contínuo de aprendizado que, posteriormente, poderá ser complementado com as especialidades [2]. O ensino clínico se dá nos campos de prática, seja no hospital, na comunidade, nas escolas ou em unidades básicas de saúde. Destaca que o trabalho de enfermagem inclui atividades de natureza propedêutica e terapêutica com especificidades distintas, justificando a necessidade de profissionais com níveis diferenciados de formação [3]. Corroborando, no tocante a valorização do ensino por competências, pontua-se [...] a necessidade de maior realce à importância de competências de enfermagem, na prática profissional de saúde, independente da gestão e diversidade administrativa, institucionalizada ou não [4].

A presente investigação justifica-se a partir de uma pesquisa prévia, denominada estado da arte, recentemente construída, intitulada “mapeamento e conhecimento das publicações dos últimos anos sobre os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem” que apontou na análise dos dados, uma pauta ainda tímida no entorno da temática.

É relevante, em razão dos avanços ocorridos nos últimos anos, a partir da reformulação da Educação Brasileira, considerando-a como parte de um processo social e afirmando sua importância no cenário de vida das pessoas,

estabelecendo novas propostas de ensino em novos cenários e contextos sociais. O objeto de estudo da presente pesquisa define-se nas competências do docente de ensino clínico, requeridas na graduação. No que tange ao entendimento, emergiu o interesse de trazer para o cerne do discurso, as competências do docente de ensino clínico, em uma Escola de Enfermagem quase centenária, com grande representatividade no cenário nacional, fato que impulsiona e fortalece a investigação acerca dos seus egressos. A aproximação com a temática proposta neste estudo ocorreu em decorrência ao meu vínculo profissional, como Servidora Pública de uma Universidade Federal, no Município do Rio de Janeiro.

Na construção do estudo, se vislumbrou um entendimento capaz de externar, no relato dos docentes de ensino clínico, processos formativos que subsidiaram, na graduação, o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo, baseado na formação por competências.

Diante das considerações, questiona-se: Dentre as competências adquiridas, quais são aplicadas na prática do docente de ensino clínico?

Consoante ao exposto, o presente estudo objetivou: Identificar as competências adquiridas pelos docentes, durante a sua graduação; Analisar as competências adquiridas na graduação e aplicadas no exercício de prática profissional e Discutir sobre as competências adquiridas e as requeridas na prática docente de ensino clínico, à luz do referencial de Phillippe Perrenoud [5].

II. MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, cujo método foi o estudo de Caso, método de pesquisa que busca contribuir com os fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, dentre outros, podendo ser único ou múltiplo [10].

O Cenário da pesquisa foram dois espaços físicos da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), um campi, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro; e o outro, na zona norte da referida cidade. Escola quase centenária, precursora, no Brasil, da Enfermagem Moderna. Instituição “modelo” para outras Instituições de Ensino Superior, desde a sua fundação, até os dias atuais, com destaque à valorização do ensino por competências, pontos que reforçam sua singularidade e justifica o método empregado.

Os participantes do estudo foram quatorze docentes de ensino clínico, nos campos de estágio, egressos da mesma Escola, cenário da pesquisa, no município do Rio de Janeiro, dos quais, 13 eram do sexo feminino, todos doutores em enfermagem, 4 não possuíam especialização, 3 não estavam vinculados a nenhum grupo de pesquisa, 5 formados entre os anos 1981-1990, 5 entre 1991-2000 e 4 no período 2001-2007. Todos os docentes atuavam no ensino clínico, nos campos de estágio hospitalar.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a outubro de 2014, cuja técnica de coleta foi a entrevista individual semiestruturada, seguido de observação participante, com perguntas abertas e fechadas, devidamente gravadas em MP3, os relatos foram transcritos, literalmente, pela autora. Além disso, levantamentos documentais, livros, teses, artigos que ajudaram no delineamento da investigação em conformidade com o objeto da pesquisa.

Foi utilizado, como critério de inclusão, enfermeiros, egressos da mesma Escola de Enfermagem, cenário da pesquisa, no exercício profissional, como docente de ensino clínico, nos campos de estágio, integrantes do quadro funcional ativo permanente da Instituição, concluintes entre os anos de 2003-2012.

O recorte temporal teve a preocupação de abranger egressos que tenham participado do movimento proposto no currículo dos cursos de graduação em enfermagem, no que tange às competências do enfermeiro, com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerou-se, ainda, um intervalo entre a implantação e implementação da Resolução. A análise dos dados foi realizada com base nas categorias temáticas, tentando agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito, posteriormente subsidiada pelos princípios e conceitos do teórico Phillippe Perrenoud, no que se refere às Competências do docente para ensinar [5].

Do momento da análise, os dados foram organizados de modo distinto: as entrevistas foram transcritas na íntegra, seguido de leitura flutuante, posteriormente uma leitura mais aprofundada com vistas à identificação dos trechos e palavras nucleares, congruentes a proposta do estudo. A seguir, com auxílio de um marcador de texto, palavras, frases e parágrafos apontavam para a construção da categoria temática.

Acerca da análise de conteúdo temática, se estabelece uma leitura de primeiro plano para atingir os planos mais profundos, quando do momento de deixar impregnar todo o material [6].

O protocolo do projeto de pesquisa atendeu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº do parecer: 630.326 de 29 de abril de 2014. Ressalta-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de preservar o anonimato dos participantes, as falas foram identificadas com a letra “E” de entrevista, acompanhada de um número ordinal de acordo com a sequência das entrevistas, E 1 a E 14.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos dos participantes, docentes do ensino clínico, permitiram a construção de três núcleos temáticos (nt): Docente do ensino clínico: relato acerca das competências requeridas na graduação, Aplicabilidade das Competências na Prática Profissional e Docente do ensino clínico: Gerando competências na prática profissional.

1º Núcleo temático: Docente do Ensino clínico: relato acerca das competências requeridas na graduação

Esta categoria apontou para uma reflexão sobre as ações realizadas pelo docente de ensino clínico, no seu período de graduando, quando se encontrava em processo de formação profissional.

[...] Eu acho que: planejamento... observação para o cuidado [...] então é a observação qualificada [...] e a comunicação. E1

[...] Desenvolvi competências voltadas para a relação humana... para a área emocional [...] na enfermagem eu tive oportunidade de desenvolver as competências de: interação, comunicação, consideração, valores, crenças e conhecimento científico. E 7

[...] saber fazer, saber estudar e organizar estudos, conhecer a profissão e conviver com pessoas da área. E 10

[...] O saber fazer, o saber ser. E3

[...] A Anna Nery cobra muito nas técnicas, “bandeja contendo”, desde “o banho no leito” [...] hoje, eu cobro muito. E 11

[...] Adquiri algumas competências ligadas a cognição, ao aprendizado [...] mas no sentido do conhecimento do saber: conhecer o outro, suas emoções, do afetivo [...] acho que fundamentalmente o aprender a conhecer. E14

Refletindo sobre esses dados e procurando aproximá-los do referencial, identificamos que a competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, entre outros) para enfrentar com pertinência e eficácia uma série de situações, integrando e incorporando conhecimentos adquiridos no decorrer da história de vida da pessoa [7].

2º Núcleo temático: Aplicabilidade das Competências na Prática Profissional

[...] Aquisição do conhecimento [...] uma prática responsável em relação ao cuidado com o cliente. E6

[...] Aprendi a ter responsabilidade com o paciente, com o familiar [...] o cuidado com o olhar, com o outro [...]. E2

[...] Aprendi a me aproximar da clientela [...]. E 4

[...] Aprendi as técnicas[...]. E8

[...] Saber adaptar [...] Aprender a viver na adversidade [...] É uma briga, você tem o que é ideal... e o que é real [...] não ficar tão rígido em uma coisa única, tentar adaptar uma realidade ao que você vivencia. E 12

[...] Observação [...] eu até brinco, que tem os professores que até hoje são os meus espelhos [...] Ela, (a professora) foi minha referência na parte da gerência. E1

Alguns relatos evidenciaram a aplicabilidade das competências com propriedade e pontualidade, destacando a importância da prática no que tange ao seu aprimoramento e maturidade, não obstante, outros constataram que só as requereram, exclusivamente, nos cenários de prática, após finalização do período de graduação, com especificidades atribuídas ao ofício “docente do ensino clínico”.

Consideram que a natureza do conceito de competência é correlativa porque busca unir atributos e tarefas, que são distintos, num mesmo sistema conceitual, acrescidos de mais dois elementos importantes à construção do conceito de competência: a necessidade holística e a de valorização do contexto e cultura [5].

Neste entendimento, amplo o discurso, sinalizando que as competências agregam elementos preciosos à prática profissional. Podemos chamá-los: virtudes, caráter, honestidade, respeito com o outro, atitude, habilidades e demais adjetivos que estreitam o diálogo entre a aplicabilidade dessas competências e o exercício profissional do docente do ensino clínico, mas cabe ponderar que, embora sejam valorosas, não se encontram, somente, nos bancos universitários e escolas de formação secular e profissional, e sim, no entorno do indivíduo, na sua singularidade, na sua percepção e entendimento como um ser social.

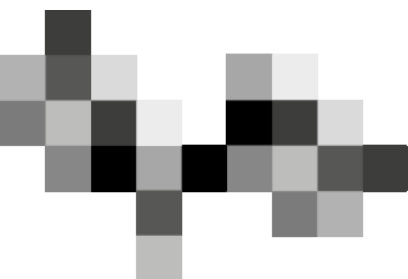
3º Núcleo temático: Docente do ensino clínico: Gerando competências na prática profissional

[...] Como lidar com o aluno, com as pessoas, com a equipe [...] Temos muitas dificuldades com a equipe de enfermagem, pela questão de que não gostam de aluno [...] então acaba adquirindo um jeito, uma competência de integrar com a equipe [...]. E 5

[...] A competência de potencializar no aluno suas capacidades, deixar ele pensar e fazer sozinho [...]. E 13

[...] Na verdade à medida que você vai passando o tempo, as ideias se refinam, as coisas vão se aprimorando, hoje eu aplico na minha prática profissional competências mais refinadas e adequadas à condição que exerço [...] As minhas competências foram construídas, ao longo do tempo, em conformidade com o que eu desenvolvo na minha carreira docente, e com o que a vida me ensinou. E 9

Os participantes sinalizaram, em seus depoimentos, que nas relações interpessoais, inerentes à nossa profissão, emergem infinitas situações que nos impulsionam e geram competências. Há de se reconhecer a importância e necessidade deste processo vivencial, uma vez que o torna preparado para enfrentar uma realidade que não vem moldada [8]



Neste caminhar, partindo do princípio de que o desenvolvimento dos seres humanos se dá pelas relações estabelecidas com seu meio, as competências não se movem por um caminho somente, mas, como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência, pontuando que o desenvolvimento de competências ocorre, em cada pessoa, de maneira única, diferente [9].

A presente investigação finda com a análise dos núcleos temáticos (nt), propositando um encadeamento entre as famílias de competências de Perrenoud [5] e as competências do docente de ensino clínico.

QUADRO I- ENCADEAMENTO ENTRE COMPETÊNCIAS

Família de competências de Perrenoud	Competências do docente de ensino clínico		
Organizar e Dirigir Condições de Aprendizagem	1º nt		
Administrar a progressão das aprendizagens	1º nt		3º nt
Trabalharemequipe	1º nt	2º nt	3º nt
Utilizar novas tecnologias			3º nt
Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão	1º nt	2º nt	
Administrar sua própria formação contínua	1º nt	2º nt	3º nt

Fonte: Próprioautor.

Em análise ao construto de Perrenoud [5], com vistas às competências do docente de ensino clínico, o encadeamentonos revela um processo, a princípio, intencional e orquestrado, a partir das proposições e conteúdos contemplativos à formação por competências, previamente descritos na grade curricular, contudo, desenvolvem-se por instrumentos que, ao longo do tempo, agregam valores, habilidades e provocam movimentos. Cabe destacar, como apontamento da análise, o trabalho em equipe e formação contínua, como pontos basilares para o requerimento e desenvolvimento de competências.

IV. CONCLUSÃO

No desdobramento do estudo em tela, se identificou, nas falas do docente de ensino clínico, que as competências que julgadas como requeridas, ainda na graduação, para o exercício de suas práticas, se apoiaram em “conhecer”, “ser”, “fazer” e “conviver”, aliás, no que concerne a esta parte, o estudo apontou nas competências requeridas, que na EEAN se aplica muito a prática do “aprender a conhecer” e “aprender a ser”, ambas destacadas na primeira categoria, convergindo para a valoração do aprendizado permanente, necessidade de formação contínua para uma proposta de ensino que provoque o pensamento do discente e o ajude na construção de um perfil crítico/reflexivo, ainda nesta parte, a presente investigação destacou que estes docentes atribuem valor ao “peso” histórico que representa o nome da

Instituição, como “Instituição mãe” da enfermagem moderna, competência já adquirida no ingressar do Curso.

Neste estudo, emergiu novas proposições e possibilidades que corroboram com a necessidade de novas reflexões, constatando que este, não possui caráter conclusivo.

A assertiva, acima descrita configura-se como fato de extrema monta, nos conduzindo à constatação de que no ensino clínico se estrutura ações basilares no que se refere ao desenvolvimento de competências que, a posteriori, serão aplicadas na prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
- [2] Dias, MAM.O Enfermeiro na Hemovigilância: sua formação e competências. Rio de Janeiro, 2009. 174pDissertação (Mestrado em Enfermagem) –Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- [3] Guedes, GF. et AL. Ensino clínico na enfermagem: a trajetória da produção científica. Revista brasileira de enfermagem. [online]. 2009, vol.62, n.2, pp. 283-286.
- [4] Carvalho, V. A Enfermagem de Saúde Pública como prática social. Original tese de Professor Titular (Concurso Público de Provas 1994) / Vilma de Carvalho. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2014.
- [5] Perrenoud, Philippe. Dez novas competências para ensinar/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [6] Minayo, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- [7] Marques, CMS;Egry, E Y. As competências profissionais em saúde e as políticas ministeriais. Revista Esc. Enfermagem Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.
- [8] Benito, GAV. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Revista brasileira de enfermagem. [online]. 2012, vol.65, n.1, pp. 172.
- [9] PhilippePerrenoud. Avaliação: da Excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas/ Phillipe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- [10] Yin, RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

